

GT – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

## **DESEMPENHO ESCOLAR E ESPAÇO GEOGRÁFICO: um olhar para a política pública de educação**

Maria Gabrielle Soares Gomes

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo provocar uma discussão sobre a relação entre a localização geográfica das escolas e o desempenho dos seus alunos. Analisou-se a distribuição territorial das melhores e piores escolas, a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A hipótese era de que as escolas com os piores desempenhos estavam em localidades mais pobres. Para isso, foram consultados dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Depois do levantamento das informações, realizou-se uma análise descritiva considerando dez escolas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, sendo cinco com notas melhores no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as outras cinco são as que obtiveram os menores índices. Após isso, obteve-se como resultado a comprovação da hipótese: oito das escolas pesquisadas apresentam uma correlação entre localização da escola e desempenho escolar, seguindo o raciocínio de que os alunos que estudam em escolas localizadas em bairros com melhores condições socioeconômicas, geralmente tem maiores chances de acesso à uma educação de melhor qualidade, enquanto os alunos que frequentam escolas localizadas em bairros menos abastados têm condições mais precárias de ensino. Entretanto, duas das escolas fogem ao padrão, o que pode ser gerado por razões multifatoriais.

**Palavras-chave:** Escola. Desempenho. Bairro.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

A escola atua como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade, pois se configura como um espaço onde os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (DAVIES et al., 1997; REGO, 2003).

Por essa relevância, o desempenho escolar e os fatores que contribuem para seu êxito ou insucesso têm sido estudados por várias décadas. Recentemente, uma linha de pesquisa, que une a sociologia urbana à sociologia da educação, afirma que a

*performance* dos alunos está relacionada com o território em que as escolas se localizam. (Ribeiro et al., 2010).

Com base no exposto, o objetivo central do presente artigo é identificar se há uma correlação entre os resultados apresentados pelas escolas e o espaço geográfico (bairro) onde estas se localizam, a fim de considerar os efeitos socioespaciais na produção das análises.

Nesta perspectiva e como exercício reflexivo a fim de buscarmos respostas ao tema suscitado, analisou-se, com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as cinco escolas com maiores índices e as cinco escolas com menores índices da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Também foram consideradas as localizações geográficas de cada instituição de ensino, e ambos os dados foram retirados do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Em seguida, houve um cruzamento dessas informações com números do portal Atlas Brasil, gerando informes acerca do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e dois de seus desagregadores (IDHM renda 2010, IDHM Educação 2010). Adicionalmente, foram levados em conta o percentual de pobres e a renda *per capita* de cada localidade em que as escolas estão situadas.

Sendo assim, o trabalho se dispõe a levantar uma discussão sobre a correlação entre o espaço e a oferta da qualidade educacional, compreendendo as limitações das políticas públicas na área da educação e suas repercussões no nível social, cultural e econômico dos indivíduos envolvidos. Como conclusão, depois da pesquisa, é verificada a importância de considerar o contexto e o lugar onde as escolas estão inseridas como influenciadores do desempenho escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

---

Em se tratando de políticas educacionais brasileiras, o marco legal é representado pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990) e por um conjunto de normas infraconstitucionais e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Segundo Castro (2010), tal estrutura jurídica garante à população as condições formais para o exercício do direito à educação, especialmente o direito ao ensino fundamental, além de consolidar uma formação de responsabilidades e competências para a oferta da educação no país.

Entretanto, o que se pode perceber é que, apesar de ser garantida por lei, ainda existem muitos entraves na efetivação dos direitos educacionais no Brasil, tais como a falta de gestão escolar eficaz, a falta de investimentos nas instituições públicas *per capita* e a falta de profissionais capacitados. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). Além disso, existem fatores externos, sendo o mais importante deles a escolaridade dos pais. (MACHADO; GONZAGA, 2007). Esses fatores acabam impactando diretamente no desempenho escolar dos alunos, especialmente os de maior vulnerabilidade social.

Pesquisadores como Bourdieu (1997) e Coleman (1997) foram pioneiros em tentar explicar o fracasso escolar, sobretudo pelos seus fatores externos, quais sejam, a posição social ocupada pelos pais e a escolaridade.

Segundo Bourdieu (1997), o sucesso a nível escolar é consequência do capital cultural dos alunos, sendo esse, disseminado pela estrutura familiar onde estão inseridos. A cultura é o **conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais** que orientam e dão personalidade ao grupo social, já capital cultural é uma metáfora criada por Bourdieu para explicar como a cultura em uma sociedade dividida em classes se transforma em uma espécie de moeda, onde as classes dominantes a utilizam para acentuar as diferenças, transformando-a em um instrumento de dominação.

Além disso, as classes dominantes impõem sobre as classes dominadas sua própria cultura, dando-lhe um valor incontestável e fazendo com que seja a sua própria cultura seja referência. A escola atua contribuindo para que essa cultura dominante continue sendo transmitida como tal, e dessa forma acaba favorecendo alguns alunos, em detrimento de outros. Os prejudicados são justamente aqueles alunos que não tiveram contato, através da família, com o capital cultural, seja na forma de livros, seja pelo acesso a lugares e informações facilmente acessíveis para

os estudantes mais ricos. Eles não conseguem dominar os mesmos códigos culturais que a escola valoriza e o aprendizado se torna mais complexo.

Bourdieu (1997) entende que a escola marginaliza os alunos das classes menos abastadas, enquanto privilegia os alunos mais dotados de capital cultural, considerando como incoerente o discurso de igualdade que a escola prega.

Já para Coleman (1997), as variáveis responsáveis pelo resultado dos alunos eram condicionadas por outros fatores externos ao ambiente escolar, como as organizações sociais, culturais e econômicas. Ele descobriu que as escolas norte-americanas tinham poucas diferenças entre si e que os fatores que mais determinavam os resultados escolares e as chances de vida dos alunos eram seus antecedentes sociais e étnicos, a origem e a condição socioeconômica dos indivíduos.

Além dessas teorias, surge também uma corrente de estudos que se baseia em duas vertentes da sociologia: a urbana e a da educação. Esta corrente está igualmente interessada em fatores exógenos e endógenos de distinção escolar. No primeiro caso, dos fatores externos, o território importa.

A sociologia urbana investiga a influência dos contextos sociais formados através do processo de segregação, e para esse estudo foram utilizadas duas literaturas: a primeira foi o livro "The Truly Disadvantaged" de Wilson (1987), que traz a ideia de que o isolamento territorial tem como consequência à produção de uma subcultura que afeta o comportamento social, deixando-o disfuncional e que, acaba, por fim, reproduzindo a pobreza e a exclusão.

A segunda literatura traz a questão do isolamento e da desorganização social encarnada na representação do gueto negro americano. Explica o gueto como uma estrutura permeada por visível pobreza, onde isolamento e ostracismo sociais são constantes e reproduzem uma sociedade marginalizada.

Essa vertente analítica evidencia os processos de segmentação territorial e segregação residencial juntamente com o fato da escola atuar como reprodutora da desigualdade social.

Já o campo da sociologia da educação, que antes procurava explicar os diferentes resultados educacionais como reflexos da família e da escola, começa, na década de 1990, a dar ênfase em pesquisas que abordam a ideia de que as características da vizinhança e a gestão do ensino são diferenciais para o alcance de bons resultados.

Sendo assim, a teoria a ser explicada neste presente artigo, mescla essas duas correntes da sociologia e explica a distribuição da sociedade no espaço geográfico como influenciadora dos resultados dos alunos, mostrando que os principais atingidos são estudantes de segmentos sociais vulneráveis, que residem em bairros menos abastados.

O presente artigo se concentra na influência da vizinhança, na medida em que

os efeitos seriam sentidos tanto pelo lado da demanda (já que a vizinhança também seria uma importante instância socializadora), seja pelo lado da oferta (já que a organização social do território teria um impacto na distribuição de oportunidades de acesso a instituições escolares de qualidade. (RIBEIRO et al.,2010).

Segundo Soares (2004, p.86), a escola se encontra situada em um contexto social sobre o qual não tem controle, e que, portanto, suas relações estabelecidas (com o meio, com as pessoas), e conseqüentemente, seu processo de ensino e aprendizado, são afetadas de maneira significativa. Isso se deve ao fato da incorporação dos símbolos e dos signos, próprias da localidade, à linguagem e dos conhecimentos compartilhados pelas pessoas que ali residem.

Para Small & Newman (2001, p.30), se faz necessária a distinção entre a caracterização do termo vizinhança e o conceito de fronteiras geográficas.

Primeiramente, a palavra em questão é definida como espaços sociais, lugares com um aglomerado de organizações, instituições e redes de relacionamento, enquanto fronteiras geográficas são delimitações convencionais ao longo do território. Na visão desses autores, tais objetos de estudo são interligados e podem não existir na prática.

De acordo com Ribeiro e Koslinski (2010), o efeito-vizinhança é definido pela hipótese que o local de moradia é responsável pelo acesso às oportunidades de seus

moradores, inclusive de o acesso as diferentes políticas públicas, como por exemplo, as políticas de educação.

Outro aspecto fundamental para a discussão envolve a conceituação de "segregação residencial". Para Ribeiro et al. (2010) a segregação é causa e consequência de desigualdades de recursos, de atributos, de poder e de *status* que se formam através da materialidade nos estratos sociais.

A segregação residencial, ao passo que é considerada uma das dimensões espaciais da realidade social (MORENOFF; SAMPSON; RAUDENBUSH, 2001; WACQUANT, 2007), agrupa três áreas de análise. O primeiro, diz respeito à concentração de determinados grupos sociais em algumas áreas geográficas; o segundo aponta uma tendência para homogeneidade social em algumas localizações do território; e o terceiro destaca a percepção subjetiva dos dois primeiros níveis formada pelos olhares individuais e coletivos.

Para Ribeiro e Koslinski (2010), em um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro, apontam dois princípios de segregação residencial: a organização centro-periferia e a presença de favelas em bairros considerados de classe alta.

A organização centro-periferia que acontece pelas distancias físicas entre as áreas mais abastadas e as menos abastadas de uma cidade e pela condição precária de acessibilidade urbana, que separa grupos dos bens urbanos promotores de bem-estar social.

A existência de favelas em bairros tidos como de classe social elevada que, ao invés de aproximar as pessoas de diferentes grupos sociais e gerar uma facilitação no acesso aos bens urbanos, acabam por promover ainda mais a exclusão e a hierarquização nas interações existentes.

Em consequente, outro modelo relevante é o efeito vizinhança, que explica as características das vizinhanças como influenciadoras de socialização coletiva. Afirma que o comportamento dos indivíduos tende a ser motivado e moldado pelas pessoas mais próximas do seu círculo social, com aqueles com quem mais convivem.

Tal trabalho traz a questão do isolamento social, de Wilson (1987), visando explicar a concentração da pobreza em alguns bairros como criadora de territórios sociais em desvantagem, já que limita as interações com a classe média.

A ideia é a de que pertencer a uma vizinhança de renda mista é melhor do que pertencer a uma vizinhança com um alto grau de pobreza, pois, pela literatura de modelo epidêmico, um bairro em que muitos dos adolescentes que ali vivem apresentam pouco interesse pelo ambiente escolar e até já abandonaram os estudos, tende a reproduzir este comportamento ao longo do tempo. Por outro lado, os adolescentes que vivem em bairros onde muitos dos seus moradores terminaram o ensino médio e o ensino superior, tendem a reproduzir a mesma situação.

Depois dessas definições, fica evidente a importância de considerar o contexto e o lugar onde as escolas estão inseridas como influenciadores do desempenho escolar.

A pesquisa desenvolvida neste presente trabalho utiliza o dado do IDEB para comprovar tal fato. O IDEB foi criado em 2007, para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre o fluxo escolar e o aprendizado. O fluxo representa a taxa de aprovação dos alunos, a progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica, e o aprendizado diz respeito aos resultados dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Outro dado relevante no trabalho é o IDHM, que é uma adaptação do IDH Global para calcular o IDH Municipal e considera as mesmas três dimensões: longevidade, educação e renda, porém faz uma adequação a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade dos indicadores nacionais. O número varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, ou região federativa.

Sendo assim, com a análise desses índices, foi possível verificar uma correlação existente entre seus números e a distribuição territorial das escolas, demonstrando que aquelas que se encontram em bairros favorecidos à nível socioeconômico apresentam uma nota maior em comparação das que estão



situadas em bairros menos privilegiados da capital do Rio Grande do Norte, a cidade do Natal.

Além disso, a escolha do recorte “escolas de ensino médio” se deu em função da expansão sofrida por essa etapa de ensino nas duas últimas décadas. De acordo com Costa e Oliveira (2011), as ações que visavam o processo de crescimento do ensino fundamental e tinham como objetivo o aumento do número de escolas para atender a um contingente maior de alunos, ampliaram de maneira significativa o acesso às demais etapas da educação básica, como o ensino médio.

---

## METODOLOGIA

Para obtenção dos resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de análise descritiva.

Na formação do banco de dados, foram utilizadas as notas do IDEB de 2017 das cinco instituições de ensino médio com maiores notas e das cinco instituições de ensino médio com menores notas, e o IDHM dos bairros da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Tais informações foram retiradas, respectivamente, do site do INEP e do site Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Os dados disponibilizados foram dispostos em planilhas eletrônicas (Excel) e depois foi realizada uma análise descritiva. Os resultados se encontram na seção a seguir deste artigo, com tabelas.

Vale ressaltar que, ao verificar o portal do INEP, é possível constatar que nem todas as escolas existentes na cidade de Natal têm suas notas disponíveis à consulta. De acordo com o próprio site, isso acontece porque algumas instituições não possuem IDEB ou não tem cadastro no Censo da Educação Básica 2017.

Feita a ressalva, é importante destacar que esta pesquisa foi elaborada tendo como base apenas as notas das escolas cadastradas, fugindo um pouco do *ranking* de melhores escolas popularmente conhecido.

Além disso, outro recorte desenvolvido é a presença de instituições que possuem o ensino médio, sendo desconsiderados os índices, sejam eles iguais ou maiores, das que apresentam apenas o ensino fundamental. Logo, escolas estaduais,



municipais e federais que não lecionem o ensino médio não foram trabalhadas da pesquisa.

## RESULTADOS

Tendo em vista a discussão acima, foi realizada uma análise do banco de dados do IDEB do ano de 2017, disponível no site INEP e uma consulta ao site Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Sendo assim, estão agrupadas nas tabelas 1 e 2, por ordem decrescente, as escolas que possuem as maiores e as menores pontuações no IDEB.

**TABELA 1-** Escolas da cidade de Natal com maiores notas no IDEB 2017

Escolas	IDEB
OVER COLÉGIO E CURSO	7,5
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA LTDA – ROMUALDO	6,9
COLÉGIO MARIE JOST	6,3
INSTITUTO MARIA AUXILIADORA	6,3
COMPLEXO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO	6,2

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**TABELA 2 -** Escolas da cidade de Natal com menores notas no IDEB 2017

Escolas	IDEB
SESIDRRN	4,6
C E DE EDUC PROFIS SEN JESSE PINTO FREIRE - CENEP	4,6
EE WINSTON CHURCHILL ENSINO MÉDIO	3,6
EE SOLDADO LUIZ GONZAGA 1 E 2 GRAUS	2,7
EE DOM JOSE JOSELINO DANTAS ENS 1 E 2 GR	1,9

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Inicialmente, é preciso dizer que as escolas líderes no IDEB (Tabela 1) são de dependência administrativa privada e que seus índices são relativamente parecidos, apresentando pouca diferença entre si, com o "Over Colégio e Curso" no primeiro lugar com 7,5 e o "Complexo Educacional Contemporâneo" no quinto lugar com 6,2.

Já na segunda tabela, todas as escolas, com exceção da primeira "SESIDRRN", são de dependência administrativa estadual. E se comparadas o primeiro com o quinto lugar, é notável a diferença entre eles, de 2,7 pontos.

Como primeiro achado, é preciso registrar que o hiato das melhores escolas é menor do que entre as piores escolas.

Realizando uma comparação dessas notas com as metas do IDEB nacional de 2017 para o ensino médio, que era de 6,7 para as escolas privadas e 4,4 para escolas estaduais e municipais, pode-se concluir que no caso das escolas privadas, somente duas das cinco instituições atingiram o índice, são elas: "Over Colégio e Curso" e "Centro de Educação Integrada LTDA. – Romualdo". Dentre as quatro escolas estaduais, somente a "Senador Jesse Pinto Freire – CENEP" atingiu a nota, com 4,6 pontos.

A seguir, foram pesquisadas algumas informações, tais como o IDHM, o IDHM Educação, o IDHM Renda, a Renda per capita e a porcentagem de pobres referentes aos bairros anteriormente mencionados.

**TABELA 3: Informações do ano de 2010 sobre bairros pesquisados**

Nome do Bairro	IDHM	IDHM Renda	IDHM Educação
Cidade Alta : Areado	0,734	0,696	0,688
Cidade da Esperança / Nossa Senhora de Nazaré / Dix-Sept Rosado	0,74	0,7	0,693
Lagoa Nova / Nova Descoberta / Morro Branco	0,901	0,912	0,865
Lagoa Nova : Potilândia	0,842	0,806	0,831
Pitimbu / Cidade Satélite / Candelária / Neópolis	0,869	0,837	0,868
Potengi : Soledade / Santarém / Panatis / Santa Catarina	0,772	0,729	0,747
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	0,948	1	0,912

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

**TABELA 4** - Informações do ano de 2010 sobre bairros pesquisados

Nome do Bairro	Renda per capita	% de pobres
Cidade Alta: Areado	607,89	8,18
Cidade da Esperança / Nossa Senhora de Nazaré / Dix-Sept Rosado	622,72	7,18
Lagoa Nova / Nova Descoberta / Morro Branco	2328,3	1,85
Lagoa Nova : Potilândia	1209,07	1,84
Pitimbu / Cidade Satélite / Candelária / Neópolis	1460,77	1,69
Potengi : Soledade / Santarém / Panatis / Santa Catarina	748,98	5,53
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	4119,01	C

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Vale lembrar que índices maiores dos três IDHM e a renda per capita são índices positivos e estão diretamente interligados com uma melhor condição socioeconômica dos bairros, enquanto a porcentagem de pobres representa uma maior desigualdade financeira.

Ao fazer uma comparação, é possível concluir que os bairros que apresentam os maiores índices de IDHM e de renda per capita e uma menor porcentagem de pobres são "Tirol / Petrópolis / Areia Preta", "Lagoa Nova / Nova Descoberta / Morro Branco", "Lagoa Nova: Potilândia", "Pitimbu / Cidade Satélite / Candelária / Neópolis".

Enquanto os que possuem menores valores de IDHM e de renda per capita e uma maior porcentagem de pobres são: "Cidade Alta: Areado", "Cidade da Esperança / Nossa Senhora de Nazaré / Dix-Sept Rosado" e "Potengi: Soledade / Santarém / Panatis / Santa Catarina".

Ao fazer a relação dos territórios geográficos com as instituições de ensino, como na tabela de número 5, podemos perceber as escolas que obtiveram a maior pontuação no IDEB 2017 estão localizadas nos bairros que apresentam os melhores IDHM e renda per capita.

**TABELA 5 - Localização territorial das escolas da cidade de Natal**

<b>Escola</b>	<b>Bairro</b>
OVER COLÉGIO E CURSO	Lagoa Nova
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA LTDA – ROMUALDO	Lagoa Nova
COLÉGIO MARIE JOST	Pitimbú
INSTITUTO MARIA AUXILIADORA	Tirol
COMPLEXO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO	Lagoa Nova: Potilândia
SESIDRRN	Lagoa Nova
C E DE EDUC PROFIS SEN JESSE PINTO FREIRE - CENEP	Petrópolis
EE WINSTON CHURCHILL ENSINO MÉDIO	Cidade Alta
EE SOLDADO LUIZ GONZAGA 1 E 2 GRAUS	Nossa Senhora de Nazaré
EE DOM JOSE JOSELINO DANTAS ENS 1 E 2 GR	Potengi

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

No caso das escolas que obtiveram a menor pontuação no IDEB 2017, duas estão localizadas em bairros de altos IDHM e de alta renda per capita, a “SESIDRRN” e “Senador Jesse Pinto Freire – CENEP”, que se situam, respectivamente, nos bairros de Lagoa Nova e Petrópolis. Nesse caso, é possível deduzir a existência de uma variedade de fatores envolvidos, como a gestão da escola, a sua complexidade interna, que pode ser caracterizada por muitas etapas juntas, muitos turnos ou muitos funcionários e alunos, ou até porque seus alunos são de bairros com outras características socioeconômicas. Contudo, as outras três escolas se encontram em bairros com menores IDHM e de menor renda per capita e seguem a relação: bairro de localização escolar e sua influência nos números de desempenho de seus discentes.

Conclui-se assim que o caso dessas duas instituições de ensino anteriormente comentado precisa de outra explicação que não o efeito da vizinhança. Por outro lado, as demais oito escolas reafirmam a correlação apresentada entre IDEB e território. Ou seja, estudar em escolas localizadas em bairros com melhores condições socioeconômicas, geralmente contribui de maneira positiva para o desempenho, aumentando as chances de a educação ser de melhor qualidade, enquanto que a educação em escolas localizadas em bairros menos abastados tende a ser mais precária e gerar desigualdades socioeconômicas.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho discorreu sobre a associação entre os bairros e o resultado escolar apresentado pelos discentes e, através das informações obtidas, é possível comprovar a existência dessa interligação. Contudo, por meio da pesquisa e consulta ao banco de dados pode-se inferir a localização não atua sozinha, existem outras características que se somam ao processo de reprodução de desigualdades, como a gestão escolar e a complexidade interna das instituições de ensino.

Considerando o que foi abordado ao longo do trabalho, conclui-se que a ineficácia das políticas públicas educacionais ainda é uma realidade, podendo ser comprovada pelo fato de que as escolas que apresentam as menores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica são da rede pública de ensino e estão localizadas em bairros menos abastados.

Tal panorama é gerador de várias consequências socioeconômicas e culturais para os discentes dessas instituições, pois, com uma oferta de ensino de baixa qualidade e com todos os efeitos que o bairro onde a escola se localiza é capaz de produzir, já anteriormente expostos, é provável que esses indivíduos tenham menos chances de prosperar no futuro e reproduza para as gerações a seguir as mesmas desigualdades sociais.

Sendo assim, se faz necessário abrir um espaço para a discussão da política de educação, a fim de aprimorar o debate de ferramentas para a construção da equidade nesse setor público.

---

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em: 19 mar. 2019

BOURDIEU, P. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, P. (Org.) **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, J. A. Financiamento da educação pública no Brasil: evolução dos gastos. In: OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Org.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010, p. 169-190.



COLEMAN, J. Social Capital in the Creation of Human Capital. In: HALSEY, L.; BROWN & WELLS. **Education: Culture, Economy, Society**. Oxford, Oxford University Press, 1997.

DAVIES, D., MARQUES, R., SILVA, P. **Os professores e as famílias: a colaboração possível**, 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago, 2009.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - INEP. Brasília. Disponível em: <<http://ideb.escola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em: 19 mar. 2019

MACHADO, D.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista brasileira de Economia**. v. 61, n. 4. Rio de Janeiro, 2007.

MORENOFF, J.; SAMPSON, R.; RAUDENBUSH, S. Neighborhood inequality, collective efficacy, and the spatial dynamics of urban violence. **Criminology**, Pennsylvania, v. 39, n. 3, p. 517-558, 2001.

OLIVEIRA, D. A.; COSTA, G. L. M. Trabalho docente no ensino médio no Brasil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 727-750, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Terezinha et al. Escola, conhecimento e formação de pessoas: Considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p.145-160, 2013.

RIBEIRO, L. C. Q. et al. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. **Desigualdades urbanas, Desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: 2010.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C. A metropolização da questão social e as desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil. In: RIBEIRO, L.C.Q. et al. (Org.). **Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

SMALL, L. M.; NEWMAN, K. Urban Poverty after The Truly Disadvantaged: The Rediscovery of the Family, the Neighborhood, and Culture. In: **Annual Review of Sociology**, 27, 2001, pp. 23-45.

SOARES, J. F. O Efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación**. v. 2, n. 2, p. 83-104, 2004.

WILSON, W. J. **The Truly Disadvantaged: The Inner City, The Underclass and Urban Policy**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.